

5 de Outubro

## AS COISAS ESPANTOSAS

DA NOSSA COMISSÃO MUNICIPAL ADMINISTRATIVA

Relembrando esta gloriosa data, enviamos todas as nossas saudações, de republicanos apaixonados de sempre, para os valentes cidadãos, verdadeiros portugueses, que no seu heroísmo firmaram os alicerces dum Portugal novo; e a nossa homenagem de saudade para quantos os cimentaram com o sacrificio da sua vida.

Ao mesmo tempo expressamos sinceros votos por que aquêles a quem cabe a nobilissima tarefa de continuarem a obra iniciada em 5 de outubro de 1910 scibam conduzir-se impulsionados pelos mesmos nobres sentimentos que determinaram o acto revolucionário, realizando uma Republica que possa ser amada por toda a familia portuguesa.

### ODE a PORTUGAL

O' meu heroico Portugal da lenda,  
—Que Luiz Vaz cantou em versos d'ouro  
E o Sol febril, galhardamente loiro,  
Mais o luar, que é vaporosa renda  
A espalhar-se no ceu, vestem de galas  
E tocam de ilusões,  
A quem o mar dispensa as verdes falas,—  
Ergue-te mais, renasce,  
Vem colorir-me as pálidas canções,  
Como se nelas a alegria andasse  
A pedir foge vivo de emoções!

Portugal dos poetas!  
Cuja frescura o Bernardim cantou  
Em élogos da cor das violetas,  
Que um grande amor funesto lhe ensinou,  
Vem dar-me a inspiração  
E a graça enternecida  
Que o meu sonho precisa, e o coração,  
Como lira fremente e comovida,  
Deseja para erguer-te e consagrar-te  
No mármore do verso, á luz da Arte.

Dize á boa Izabel, rainha e fada  
Que venha repartir seu pão de rosas  
Pelos pobres da vida amargurada;  
E á linda Inês das faces melodiosas,  
Que não verta mais lágrimas de dôr,  
Nem as ervas nos talems suspirosas  
Do seu imenso, desgraçado amor!

Novamente proclama  
Ao mundo inteiro, á terra negra e hostil,  
As façanhas homéricas do Gama:  
Fala-nos da sua alma varonil...  
Lembra as veleiras naus, as caravelas,  
De noite, aos vendavais,  
Desenrolando as velas  
E abrindo á sombra os lúcidos fanais!

Traça o perfil do velho do Restelo,  
Com sua voz profética, bradando  
Aos lusos nautas, cujo claro anélo  
E' irem o mar largo devassando,  
—Que não é nobre a sua «vã cobiça»  
Nem o desejo insano de mandar.  
Dá-nos a ideia clara da Justiça,  
Com esse velho intrepido a falar  
Em nome dum patria gloriosa,  
Que a vaidade embriaga, e o sonho forte  
Póde levar a tentação formosa  
De achar a gloria,—ou arrastar á morte.

Alma anelante ao puro ceu aberta,  
No ressurgir dum povo,  
Vamos erguer de novo,  
Numa audacia feliz de quem desperta,  
O nome desta patria decadente  
—Patria de herois e berço da Saudade—  
Para que ela fulgure onipotente,  
Afirmando o poder surpreendente  
Do velho Portugal da Liberdade...

O' lusitana raça de Camões,  
—Ergam-se, para a Vida, as mãos em súplica,  
Ardam em febre os nossos corações,  
E hossanêmas, em fortes ovações,  
A sacro-ssanta Patria da Republica!!

VAZ PASSOS.

Arranjai um grupo de sociedades bem constituídas e tereis uma nação perfeita, para quem o governo não precisa de passar de um idolo, cuja acção se exercerá como a de um deus, dentro da religião a que preside.

Outubro de 1913.

J. Cardoso d'Albuquerque.

**Provas das acusações do "Radical", já o proprio orgão da camara confessa quasi todas, depois de as ter negado teimosa e impudicamente!**

**Providencias, snrs. ministro do interior e governador civil!**

**Venha uma sindicância e a imediata deposição dos ineptos e criminosos edis!**

Iniciada esta nossa campanha de protesto contra a perniciosa administração que se vem fazendo em o nosso município, annunciou logo para aí um desqualificado pasqureiro andar coligindo elementos com que pulverizaria todas as nossas acusações.

Aguardamos, de logo garantindo que nada seria pulverizado, por quanto não havia uma unica das nossas afirmações que não fosse um facto, só discutível em qualquer invaliosa modalidade. Não se poderia pôr dúvidas, e não as pôz, estamos certos, ninguem que, conhecendo-nos, soubesse quanto repugnaria ao nosso caracter e brigaria com a nossa prudência uma campanha que se caluniosa seria infame e nos havia de acarretar bem amargas responsabilidades.

Esperamos semanas. Começou-se então a desfiar um rosário de destrambilhadas e ineptas defesas, tão ridiculas por saloias como indignas pelo impudor com que se agravava a verdade. Mas em breve cairam por terra, menos até lançadas pela força das nossas razões do que pela inabilidade com que apresentadas.

E assim é que, de confissão em confissão, depois de desvergonhadamente negar tudo em absoluto, o desqualificado escriba a soldo da comissão municipal administrativa confessa já:

**que um empregado da camara praticou irregularidades, que consistem no desvio de dinheiros municipais, sem que a vereação o punisse senão depois de trazido o caso a público pelo «Radical», obrigando com esse manifesto desejo de «abafar» o caso a retirar-se das cadeiras municipaes um dos membros da comissão;**

**que algumas das obrigações sorteadas em 1912 não foram resgatadas na época própria, sendo o sómente no corrente ano económico, após muitas e infrutíferas idas á tesouraria, e depois do «Radical» denunciar o facto, que aliás o orgão da Câmara negava;**

**que dum livro de actas se arrancaram várias folhas, substituindo-as por outras;**

**que a Câmara cobra na feira uma contribuição illegal e arbitraria;**  
**e que a câmara dá aos dinheiros municipais destino diverso do consignado no orçamento.**

\* \* \*

Estão feitas já, bem á evidencia, estas confissões, como se farão as de tudo o mais que constituiu o nosso libelo.

E se não quizeram fazê-las sem evasivas, sem rodeios, nem por isso ellas diminuem de importancia, pois não resistem ao mais ligeiro esboço de lógica, de bom senso, as imbecis trapalhices com que se pretende mascarar a gravidade de todos os factos.

Vê-se-há que assim é, com mais estas derradeiras explicações que deixarão a questão bem esclarecida:

### O desfalque

E' por ventura uma calunia? Alguem desmentiu o facto?

Simplesmente procuraram emaranha-lo com incongruentes explicações. E a verdade, clara e crua, é que um em-

pregado da camara deu um desfalque de avultado valôr.

Foi castigado o delinquente?

Certo. Mas em antes abandonou a camara o vereador snr. Julio Faria, que tinha verificado o desfalque e queria punir desde logo o delinquente.

Se não havia desejos de ocultar o facto e encobrir o desfalque—por que é que a camara não evitou a retirada do snr. Julio Faria, castigando imediatamente o delinquente, logo que este vereador comunicou o caso a cada um dos seus colegas, depois de havêr averiguado ao certo o valôr do desfalque?

Como se concilia tão exquísita attitudão deixando que o snr. Julio Faria abandonasse a camara, com a alegada falta de proposito de encobrir o desfalque?

### As obrigações

Tambem se confirma em absoluto tudo quanto afirmamos.

Algumas das obrigações sorteadas em o ano passado, no valôr total de 500 escudos, não foram resgatadas na época própria, não estavam pagas quando o «Radical» denunciou o facto, sendo o sómente neste ano económico, após infrutíferas corridas á tesouraria.

Argumenta-se que o cofre não estava habilitado a pagar imediatamente.

Mas porquê, se se trata de obrigações sorteadas em 1912?

Por ventura o orçamento deste ano económico não consignou verba para resgate de obrigações?

E não teriam sido pagas, embora no fim, se o portador se apresentasse a recebê-las dentro daquele ano?

Logo a respectiva importancia havia de existir em caixa, e passar como saldo para o ano económico ulterior. O cofre devia estar sempre habilitado. Não estava quando a firma procuradora do snr. Sá corria para a camara afim de receber o valôr das obrigações? E' porque a verba respectiva fôra gasta em outras despêsas.

E tendo a referida importancia de existir necessariamente em caixa, como saldo do orçamento anterior, não existindo, como não existia quando o snr. Sá se apresentou a receber o valor das obrigações, é porque a camara dá aos dinheiros municipais destino diferente do consignado no orçamento.

Quanto ás obrigações sorteadas no ano corrente, alega-se que tem sido pagas regularmente; mas a verdade é que o snr. Gonçalo Pereira ainda está hoje sem o seu dinheiro, apesar de toda a regularidade no pagamento.

### As folhas do livro de actas

Não se nega o orgão da Câmara que tenham sido arrancadas algumas.

Mas diz que tudo isso se fez á revelia dela, por irreflexão do amanuense que copia as respectivas minutas.

Mas como á revelia dela, se a acta ou actas escritas nessas folhas, de papel visivelmente diferente, estão subscriptas pelo secretario interino e assinadas pelos vereadores?

Não tendo sido eles quem ordenou a substituição, não dariam logo, ao assiná-las, pela falta de rubrica e dessimilhança de papel?

E sendo assim não providenciariam imediatamente, contra o abuso que o facto representa?

Mas neste assunto, então, revela-se formidavelmente a inconsciencia e inépcia da defeza que se está fazendo a todas as monstruosidades da actual comissão municipal administrativa.

Quem acreditará que se arrancavam folhas dum livro, só por ter esquecido o lançamento duma acta?

Em tal caso, o que havia a fazer—e com certeza o não ignora o menos experimentado amanuense—era inutilizar com dois traços em diagonal as paginas necessarias para entrar na devida altura a acta esquecida, em todas se averbando a declaração «sem efeito» devidamente rubricada por quem competente. Isto é elementar.

Mas admitido que seja esse divertido esquecimento, ocorre perguntar como podia êle dar-se se nas sessões tem de sêr sempre presente, já lavrada, a acta da sessão anterior...

Registe-se, pois, a confissão do facto, que é o mais importante, e das razões que poderiam determiná-lo julgue a opinião publica, ponderando bem o que dito fica.

### A contribuição da feira

As taxas que a camara cobra pela ocupação de terrenos nos dias de mercado semanal representam uma contribuição illegal e arbitraria. Para sêr lançada e tornar-se executoria, tinha a comissão municipal, primeiro que tudo, de cumprir a lei.

Não a cumprindo, como não cumpriu, colocou-se sob a alçada da lei penal.

Não se diga que os barraqueiros e tendeiros são os proprios a prestarem-se voluntariamente ao pagamento das taxas de ocupação, porque tal argumento carece de valôr.

A camara procede tão illegalmente exigindo taxas pela ocupação de terreno, como recebendo-as por expontanea vontade daqueles que são tolos em pagar-lhas.

Não podendo garantir o uso do terreno que os barraqueiros e tendeiros costumam ocupar, pratica uma flagrante illegalidade recebendo taxas para esse fim.

A verdade é, pois, que a contribuição, ou taxa, que a camara cobra semanalmente, por meio de talões, em forma de guia, é ilegalissima.

Apresentam, a proposito, actos bem diferentes, da gerencia modelar e exemplarissima da comissão municipal transacta, presidida pelo nosso prestante correligionario dr. Cardoso de Albuquerque.

Nunca se fêz o que esta camara pôz em pratica, tendo-se dado apenas o que vamos expôr em breves palavras:

Devido a uma resolução tomada pela ultima camara regeneradora, as vendedoras de retalhos que ocupavam logares junto ás casas do Campo da Republica, fôram desterradas para o campo da Liberdade.

Tempos depois, quando já estava á frente do município a comissão municipal da presidencia do dr. Cardoso de Albuquerque, foram essas mulheres voluntariamente oferecerem uma indemnisação á camara, para as deixar voltar para o logar onde antes estavam—o que a comissão aceitou, sem lhes estpular preço algum.

Cada uma dessas mulheres pagou por uma só vez e como indemnisação aquilo que ellas proprias arbitraram.

Como os leitores vêem, este facto não tem paridade alguma com o imposto que a camara vem cobrando semanalmente.

A comissão transacta nunca trouxe na feira um cobrador, a receber dos tendeiros, por meio de talões em forma de guia, estipulado aluguer dos terrenos, cujo uso a camara de forma alguma pôde garantir, sem primeiro observar as necessarias formalidades legais.

E' quanto basta para provar a diferença de processos de administração das duas comissões e a verdade das nossas afirmativas.

### O caso do orçamento

As nossas acusações formuladas sobre o orçamento do corrente ano economico, essas são as unicas que não quiseram ainda confessar-se; se não tomarmos á conta de confissão tácita esta vaga defesa, única que poudo encontrar o orgão da Camara:

— Os orçamentos elaborados pela comissão municipal Administrativa vigente, são todos organizados com todo o escrupulo e legalidade e jamais foram fabricados, como tambem imprudentemente ali se barregou.

O que diz isto? Nada; ou então que não tem defesa alguma, nem desmentido possivel, a accusação que fizemos.

Primeiro a verba *dividas passivas* para pagamento de despesas que excederam as respectivas autorizações orçamentais.

Mas como o expediente não pegou, toca a fazer daquela verba uma porção delas com o nome de *obras a realizar*. Obras que ninguem vê porque o dinheiro é para pagar despesas feitas alem da importancia consignada no orçamento de 1912.

E assim vivemos— neste regimen de «orçamentos organizados com todo o escrupulo».

E até á semana, meus senhores.

## NOTA PESSOAL

### Núpcias atribuladas

*Parece que a esposa do ex-rei de Portugal foi acometida de qualquer enfermidade poucos dias após o seu enlace, perturbando-se assim a lua de mel que, como quaisquer outros noivos, tinham o direito de desejar sossegada e feliz.*

*O caso foi aproveitado por muitos jornais para especulação que nos não está no animo apoiar, porque entendemos que a vida discutivel de qualquer pessoa, mesmo sendo esta um rei deposto, tem balizas que a estremam bem da parte que é uma infâmia devassar.*

*Demais, distante corre já o tempo em que se tolerava e admitia que se prestigiasse o ideal republicano com o desprestigio daquêles que representavam a monarquia.*

*Hoje, que, felizmente, a República deixou de ser um ideal para se tornar o regimen indestrutivel do paiz, a unica forma nobre de a consolidar, de a enraizar no coração dos portugueses, é dignificando-a com uma administração conscienciosa e honrada, fazendo a bem o governo honesto, de liberdade, de paz, de amor, que todos os velhos republicanos prometemos.*

*Madurêza nossa? Pois será; mas ainda que nos chamem talassas como a Machado Santos, traidor como a Antonio José de Almeida, doido como a Bazilio Teles e Alfredo Magalhães e vendido como a Sampaio Bruno— nós continuaremos muito satisfeitos pensando assim.*

*E perdemos-nos aquêles illustres portugueses o arrastar-lhes o nome para junto do meu. Será até já estulto pretenciosismo a declaração de não ter a velocidade de querer emparceirar com os eminentes cidadãos— salvo em fervoroso culto pela teoria republicana.*

I. NUNES.

## MISERICÓRDIA

Segundo a *Seis e Cinco*, não é dissolvida a meza da Misericórdia por não haver lei que o permita só pelo facto de ela ser composta de monárquicos.

E olhe lá, ó seu pateta: se qual é a lei que manda embargar eleições quando o seu resultado provavel seja do triumpho para monarchicis?

Pela mesma razão por que a meza não se dissolve agora, tambem o dr. Cardoso de Albuquerque entrou a sua eleição.

Se o prejuizo para o regimen advinha da entrada para a administração da Misericórdia dos cavalheiros que lá estão, esse prejuizo subsiste com a sua permanencia. E assim tão sensato era o dr. Cardoso evitado aquela entrada, e mo o actual administrador (pondo-se a esta permanencia).

Tudo isto é muito claro. Mas, já o temos dito— o homem é bruto.

## MAU SERVIÇO

A lazara azemola que orneia para os lados da rua de S. Francisco teve a imbecil cretinice de nos transcrever, atirando-as para nós, as justas palavras que lhe dirigimos com a maior verdade, e só cabem ao seu caracter de homem sem brios, nem dignidade.

Tão idiota e supinamente burro que não viu, nem deu pelo mau serviço que de tal sorte prestára áqueles que hoje louvaminha... enquanto a dinheiro de contado lhe pagarem os fretes.

Se só por hipotese nos pudessemos comparar a ti, nojento laracheiro da *Seis e Cinco*, na desqualificação moral que as nossas palavras justamente pintaram, mostrar-te-hiamos, sem grande custo, que a devolução da nossa prosa cai em cheio naqueles que tanto incensam.

Pobre bruto! Até parece que Nicolau Tolentino te conheceu!

## AS CARTAS

Vimos as cartas cuja existencia simplesmente contestavamos nos termos em que as diziam redigidas.

Apesar, porem, de as vêrmos, exigimos a sua publicação que é bem necessaria para desfazer muitos e quivocos.

Publiquem-nas. Ou há receio de que se esclareça devidamente esse magno assunto?

Venham as cartas a público! — continuamos a insistir.

O desqualificado da *Seis e Cinco* confessa que, ilegalmente, foi o sr. dr. Miguel Fonseca quem substituiu, em certo caso, o sr. dr. Martins Lima, nas funções de sub-delegado de saúde; mas diz que por não ter sido encontrado nenhum outro clinico.

Pois se o não procuraram... De resto o sr. dr. Martins Lima devia ter entregado o exercicio do seu cargo á pessoa que legalmente o substituisse. Ora é positivo havêr encarregado o sr. dr. Miguel Fonseca de fazer as suas vezes.

A lei desrespeitou-se, porisso, e tanto esta afirmação é verdadeira que até já se dêram desculpas e explicações a quem de direito cabe a sub-delegacia de saúde, por aquela pessoa a quem o sr. dr. Martins Lima incumbiu de o substituir.

“ARRE,” O pontífice máximo da laracha, inequalavel ignorância, chama «vocábulo de arrieiro» á palavra «arre»... Se acaso soubesse ler, mandaríamos o desgraçado procurá-la em bem ver-nácula pra-se de autores portugueses. Mas de arrieiro que fosse, não é certo que nós figuradamente desempenhamos tal papel quando lidamos contigo?

E o quadrúpede teve pejo de transcrever o «arre» e substituiu-o por ventências! Arre! que até dá vontade de se lhe perguntar: — Onde moras, filha?

## DETRACTOR

Ainda outra vez temos de voltar a este assunto, para intimarmos o desqualificado garatujador da *Seis e Cinco* a concretizar as suas infames insinuações com a publicação de nomes e a declaração das apreciações que aos actos do dr. Cardoso de Albuquerque hajamos feito, que não sejam mais ou menos as que constam das columnas deste jornal, umas de apoio e outras discordantes e todas ditadas com a maior sinceridade.

E há ainda um outro facto, na vida politica do prestigioso presidente da comissão municipal republicana, que nós por todos os cantos verberamos indignadamente: ter consentido e auxiliado que a República fosse maculada com a nomeação dum repentissimo desqualificado para a administração do concelho de Barcelos.

Tão indignadamente, quanto é certo que já ao tempo da exoneração do sr. Barbeitos Pinto nós, todos os redactores do «Radical», e resultados, por uma especial deferencia do secretario da comissão republicana de então, sobre a substituição daquêlle cavalheiro, opuzemos todos, muito expontaneamente e até sem qualquer mútua troca de impressões, o mais caloroso protesto contra a indicação que algum fazia do mesmo repentissimo desqualificado.

Esse serviço nos vangloriamos de haver prestado o «Radical» ao regimen.

Mas venham nomes, e principalmente aquêles que ora se insinuam já. Para termos bem a medida do que valem caracteres que preventura ainda não conhecemos.

## ECOS DA APULIA

Para a nossa gentil colónia balnear

Apúlia! Lembro-me dela com um mixto de saúde e de esperança, como das coisas belas que passaram e que ainda podem tornar a vir!

Reduzido ao viver monótono de todo o ano e nestes dias obscurecidos pela chuva é que é doce evocar a linda quadra que passou e é agora que, mais que nunca, a aprecio como um doente aprecia a saúde que já não gosa...

E assim é que, em meus devaneios, vou relembrando aquella manhã florida em que me puz a caminho para a praia do meu encanto, e como me fui a saudar o Oceano, com a efusão de quem não via ha muito tempo um grande amigo. Que é em verdade nosso amigo, o Mar—nosso confidente de muitas ambições e nosso inspirador de muitos sonhos. Sinto-me bem junto dele; de tanto olhar para a agua imensa, afiguram-se-me até que sou tambem imenso: e vejo, não sei porque misteriosa ilusão... de óptica a sua imensidade no meu Espirito e no meu Coração.

Depois, aquella interessante população balnear. Conheço-a; são barcelenses, mas não os mesmos que andavam pela vila a passear o seu tédio e a prestar culto á moda e ao preconceito. Parece que, com o aroma das algas e com a benção das ondas tornaram-se outros. Elas, sobretudo, as filhas gentis da minha terra, assemelham-se bem a algum pombal de pombas brancas na leveza aureolada das suas vestes e e na frescura immaculada dos seus sorrisos. Encantam-nos os seus folguedos (algumas pela primeira vez no ano, talvez) e apraz-nos ser dóceis á caricia do seu olhar, assim como o Oceano é docil á caricia alvissima dos seus pés.

Porque elas, afinal, são que animam com a sua graça insubstituivel aquele pedaço de paraizo. Reparei nisso, quando as vi emigrar em bando como andorinhas: encontrei-me então solitário e visaciado e achei o mar sério de mais! Foi quando senti a necessidade de voltar tambem ao viver monótono do nosso velhissimo burgo. E hoje lembro a Apulia com a infinita saudade que se tem pelos tempos queridos que passaram!

Ela, porém, a quadra do ano preferida pelo meu sonho, ha-de voltar como voltam as aves e a primavera. E hei-de ir outra vez reviver as minhas recordações de tantos anos, cumprimentar o Mar eterno, flunar pelo pombal encantado conjugando o verbo adorar, o verbo amar e o verbo acariciar, falar com o meu Amor naquele lar...

Ah Coração! Para que has-de ser indiscreto?!  
Barcelos 25 de Setembro de 1913.

M.

## Traidora por amôr

(Conto original, bordado num detalhe da guerra balcanica)

E' uma historia triste. Triste poema d'um amor que não logrou bafejo de Deus, o Destino, ou o que quer que chamemos a essa misteriosa força superior, que a seu talento e belcapricho preside aos fados do homem.

Duma mulher... Pois se só elas são capazes de amar com aquele fogo e aquela pureza que são germen desses mais sublimes rasgos que a historia da humanidade acusa.

Linda? Talvez o nao fosse... Mas no seu rosto, celestrialmente morêno, havia uma mágica expressão de encantamento que captivava.

Chamava-se Donka e era filha d'um official búlgaro, de patente elevada, que em Sofia occupava alta posição no mundo militar.

Com os dezasseis anos desabrochou no seu coração o primeiro amor, violento, como só naquelle idade pode sentir-se: amava um official turco, em Sofia adido militar do seu paiz.

Mas impossivel tal união, deliberou-o toda a familia, dadas as irreductibilidades de longa data entre os dois paizes, e que, demais, de momento para momento, ameaçavam agravarem-se até ao extremo de se recorrer ás armas.

Houveram de resignar-se os dois infelizes amantes, perante a fatalidade.

Pouco depois, o official turco regressava a Constantinopla; e Donka, após um ano de lagrimas, deixava-se indifferentemente desposar por um capitão do estado maior búlgaro.

A existencia decerreu para eles duma felicidade muito duvidosa durante alguns anos. Veio uma filha, que foi recebida como o laço que havia de vincular, pelo coração, a união que até aí só a lei e uma superstição religiosa fizeram.

E então parece que um oasis de tranquillidade surgiu naquello deserto de dúvidas constantes.

Mas foi de curta duração. O official turco de novo volta a Sofia, encarregado de missão de longa dura.

Visitou a familia de Donka, reentablaram-se velhas relações. E de tal forma soube ser correcto e digno, que conseguiu insinuar se até á amizade no animo do marido da sua amada.

As visitas succederam-se e amudaram-se. Era inevitavel: reacendeu-se o amor morto, ou

que assim o parecia, e reacendeu-se com superior violencia.

Donka calçou todas as convenções e preconceitos que poderiam manietar-lhe a liberdade de amar, esqueceu tudo, marido, filho, a sociedade, para viver apenas da e para a sua paixão.

Entregou-se inteiramente ao seu amor de outrora, ostensivamente, não fugindo a mostrar-se em publico com o official turco.

Um dia foi ele chamado a Constantinopla. De-teve-se uma semana nas margens do Bosforo e regressou em seguida a Sofia. Mas uma grande transformação se operara no seu ser, n'esse curto espaço; não era já o amoroso feliz, o joven des-preocupado de ha pouco. Acabrunhado, taciturno, parecia vergar ao pezo d'uma grande tristeza.

Numa hora de desalento, confiou á sua estre-mecida Donka que lhe foi imposta a obrigação de entregar o mais cedo possivel um grande numero de documentos sobre a mobilização bulgara.

—Se eu me não desempenho d'essa missão, serei desterrado para o comando de qualquer unidade na Albânia, em Anatolia, muito longe d'aqui... Será o apartamento, quem sabe, talvez para sempre!

E no seu olhar morno e embaciado transparecia a grande dor que lhe enlutava a alma.

Cabisbaixo, rendendo-se, vencido, pela fatalidade da sorte, como se impotente para contra ella lutar, deixou-se cair sobre uma poltrona, com um murmúrio de palavras de desanimo a morrer-lhe nos labios.

Mas de subito, desvairado pelo jubilo d'uma ideia salvadora:

—E se eu me demitisse do exercito? Partiriamos juntos para longe, muito longe, não importa para onde... Seria a felicidade de ambos. A vida consagrada apenas ao nosso amor, sem peias, sem laços que nos obrigassem a farças que o maculam... Vamos, Donka! mais esse sacrificio e teremos conquistado a ventura.

E as palavras saíam-lhe num rodopio vertiginoso, desconcertado, em torrentes, pintando com arroubos de sentimento e requintes de poesia o quadro da vida feliz por que ansiava a sua alma apaixonada, num egoismo de amante.

—Não, não, atalhou Donka. Sabes que não és rico e, por mim, nada teria a esperar dos meus, em semelhantes circumstancias. Teríamos de arrostar com todas as contingencias duma vida de miseria... Não... Espera...

—Que queres dizer?

—Nada... nada...

Alguns dias se passaram.

Uma noite, misteriosamente, Donka entra em casa do official turco e entrega-lhe um volumoso pacote de documentos.

—Encontrei isto no quarto de meu marido e no gabinete de meu pai. Ai tens... Lê a fotografia tudo, se queres, para me restituíres depois...

O official turco, estupefacto, folheou os papeis. Havia entre eles alguns preciosos, da mais alta importancia.

—Guarda... Não quero vêr nada. Se souberes se o acabas de fazer!... Sabes, desgraçada, que isso constitui um crime de traição á patria e que esses crimes se pagam com a vida?

—Que importa... Amo-te. A minha patria já uma vez me separou de ti. Foi ella quem fez de mim uma esposa culpada, uma filha rebelde e uma mãe indigna. Pouco me importa a Patria. Não é a ella que eu amo, é a ti. Apesar do educada com todos esses preconceitos, a razão revolta-se perante a minha consciencia ao lembrar-me que a um sentimento abstracto, indefinido e sem nobreza, houvesse de sacrificar a ventura de te poder amar. Não! não! Amo-te... e que me importa a Patria? Por ti, renegarei o meu paiz, a minha familia, o meu Deus e até o meu filho!

—Donka!... Não pensas...

—Amo-te! E' só o que p. nso... Aqui tens. Lê.

Durante algumas semanas que decorreram. Donka não distraiu as suas atenções da tarefa de quotidianamente proporcionar ao seu apaixonado todos os documentos de importancia que podia obter.

Obcecadamente cumpria essa missão que se impôz, como uma religião.

Assim conseguia conservar junto de si aquele que estremecia, embora a preço de uma traição.

Traição... Mas traição por amor... A sua culpa estava resgatada...

Um dia, para as bandas do Adriatico, soavam alguns canhões.

De novo se ensombrou o horisonte dos dois amantes: Era a guerra.

Tiveram de separar-se, mais uma vez, agora confortados no seu doloroso desespero apenas por esta esperanza do official turco:

—Dentro de pouco tempo, seremos senhores de Sofia. Voltará para nós a felicidade, que corroaremos então com os nossos esposais.

Mas o destino deu aos bulgaros o triumpho e os turcos tiveram de retirar perante as investidas dos soldados do tzar Fernando.

Os revezes das armas turcas continuaram, dia a dia, em lutas sem treguas, e tão encarniçadas quanto vivo era o odio que a diferença de seita fazia os dois povos alimentarem-se.

Em nome duma falsa noção dos deveres patrios e religiosos, que lhes embarçava o sobrepôr a esses sentimentos o amor pela humanidade— uns e outros se disputavam a primordialidade na pratica das monstruosas torpesas e horrorosas barbaridades, que constituem a selvageria das guerras.

A sorte das armas mais uma vez se decidiu a favor dos bulgaros em Mustafá-Pachá.

E no decorrer da acção travada, foi feito prisioneiro um joven coronel de artilheria, dos que mais heroicamente se bateram, em que se reconhecceu o antigo adido militar da Turquia em Sofia.

Em seu poder encontrou-se um retrato de mulher—Donka—em fórma de medalha, caído d'um rosario sobre o coração: e, na carteira, muitos documentos valiosos e secretos, pertencentes a comandos militares bulgaros, que só aquella podia ter o lido.

No mesmo dia, o tribunal de campanha, com todo o seu ceremonial lígubre, condenou á morte o espião, e—sem poderem comprehender as subtilidades dum coração de mulher—aquella que nomearam de traidora.

Em nome da Patria, doze balas atravessaram o coração de Donka, aquele sublime coração que tão bem e tão nobremente soubera amar, e que tão elevado exemplo de abnegação e sacrificio legava á Mulher de todo o universo.

Assim foi que o seu corpo, amortalhado na alvura da cal, a 28 de outubro ficou a repousar no cemiterio da capital da Bulgaria.

Como nós compreendemos que, assim seivada, a terra do Oriente germine as mais lindas flores do mundo—símbolos de amor...

Illydio Nunes.

## Glosando...

**Mote:** «A "Era Nova", é jornal do Partido Republicano Português desde o seu primeiro numero» 18 de setembro de 1913.

## 1.ª Faze

«Era Nova—Publicação semanal».

«Pela Patria! Pela Republica! Eis a nossa divisa. Nela sintetizamos todo o nosso programa e pela sua execução trabalharemos sempre com entusiasmo e fé». N.º 1.º—30 de Outubro de 1910.

## 2.ª Faze

«Era Nova—Orgão do Partido Republicano». N.º 3—3 de Novembro de 1910.

## 3.ª Faze

«Era Nova—Orgão republicano».

Assim passou a denominar-se quando era «realmente um facto a fraccionação do velho partido republicano, da hoste gloriosa e valente que fez o 5 de Outubro»—N.º 51—26 de Outubro de 1911.

E a 2 de Novembro de 1911, lia-se em o n.º 55: «Deve chegar no proximo sabado a Barcelos o illustre ex-ministro do interior e uma das mais prestigiosas figuras da Republica, o snr. dr. Antonio José de Almeida. Segundo nos informam, o brilhante tribuno vem em missão de propaganda, devendo tomar parte num comicio que terá logar no domingo e realisa á noite uma conferencia.»

Em o n.º 56, na noticia da visita do dr. Antonio José de Almeida: *Comicio*. . .

Falaram depois os snrs. Miguel de Abreu, Mario Vieira, o director da «Era Nova», Americo de Oliveira e dr. Antonio José de Almeida.

E continuando a reportagem lê-se um pouco adiante: «Diremos, contudo, que todos os oradores deixaram boa impressão, principalmente o grande tribuno que, nas fulgurações luminosas da sua palavra fluente e persuasiva, produziu um belo trabalho de propaganda, com grandes movimentos de empolgadora eloquencia, fazendo sentir que nada queria para si, mas tudo queria para a Republica.»

Depois, n.º 75, a 21 de Março de 1912, escreve-se: «A «Era Nova» com quanto extranha a partidarios, ou a outro partidario que não seja o da Republica a bem da Nação, tem satisfação de render ao snr. dr. Afonso Costa as suas homenagens mais calorosas, alegrando-se com o seu completo restabelecimento, e saudando-o como personalidade insigne, das mais prestimosas do regimen.»

E a 18 de Abril de 1912, n.º 79, seguindo na mesma ordem de ideias tambem: «O facto do snr. Mateus ser almeidista—se o é—nada podia influir no animo da autoridade administrativa (que era o director da «Era Nova») que continua estranha a partidarios, julgando correligionarios, tanto os amigos do snr. dr. Antonio José de Almeida, como os que seguem o snr. dr. Brito Camacho ou o snr. dr. Afonso Costa, ou ainda os independentes.»

Para o snr. administrador há ainda só um partido a Republica.

Mas que assim não fosse, filiado que que estivesse nalgum agrupamento partidario, isso não o determinava a praticar injustiças, pois se não sabe temer adversarios, muito menos pensa em coloca-los em pé de odiosa excepção.»

E mais ainda, finalmente, em o n.º 86 de 6 de Junho de 1912: «No Centro Republicano Democratico inaugura-se o retrato do dr. Afonso Costa.»

«Não tivemos a honra de assistir a essa festa e não deixamos de o sentir, pois, com quanto não pertençamos ao partido do poderosissimo parlamentar, visto não sairmos ainda do nosso ecletismo em materia partidaria, continuando a considerar-nos, simplesmente, mas decidida e apaixonadamente republicanos, temos, contudo, pelo snr. dr. Afonso Costa a maior admiração e nunca nos é mortificante tomar parte nas homenagens que são tributadas a quem bom direito tem aos mais altos preitos.»

## 4.ª Faze

«Era Nova—Orgão republicano».

Do artigo *Novo Governo* em o n.º 118, em 16 de Janeiro de 1913: «Isso se nos impõe, não só a nós que vemos com satisfação e jubilo a organização dum ministerio de confiança, saído do velho Partido Republicano Português, onde nos aliamos e aí temos permanecido alheios a espirito de facção, sim, mas profunda-

mente votados ao credo da grande agremiação democratica, a que jamais temos deixado de dar o nosso lialissimo e entusiasta aplauso.»

E no n.º 137 de 29 de Maio de 1913: «Proclamado o novo regimen, como tantos outros a cujo espirito provadamente liberal de nenhum modo repugnava a nova forma de governo, a ele aderimos, ficando sempre com a Partido Republicano, como tantos actos o testificam.»

E' ocioso comentar. Os trechos transcritos valem por todos os comentarios.

E' claro: o desqualificado há-de botar explicações, e vai sêr de morrer e rir . . .

Enfim—são as congruencias do arranajismo.

## Nada de abusos!

Menos confiança, seu figurão!.. Não te admittimos abusos. Fica sabendo que lá porque te tratamos há muito «por tu» não tens o direito de proceder por igual forma para conosco. . .

Nós, sim; que é de uso dar-se esse tratamento a qualquer *gavroche*, como a qualquer moço de esquina ou engraxadôr.

Mais respeitinho, pois!..

## Conspiradores

O impudor daquê le burlão de todas as politicas que aenea na *Seis e Cinco* livrou-o talvez de ter tremuras na mão quando esereveu que nós mostramos «certo júbilo em julgar provável o exito da causa dos monarchistas, porque até já lembravamos saudações ao soberano.»

Não é bem isso, desqualificada criatura. Do que nós nos lembramos é de que tu, pelo sim p lo não, nas horas que te deixam de vago os teus trabalhos em prol da República, deves ter já preparada nova mensagem ao teu soberano, para lhe leres com os mesmos estrêmos de comocão que te perturbavam sobremancira quando lhe leste outra em 1908, isto é, trez anos antes de chamares traidores e coisas quejandas áqueles que se lhe conservavam fieis.

Só isto, aliás muito diferente.

## Arre, que continúa cada vez mais pulha!

E' capaz de tudo, a desqualificada caricatura de homem ali da rua de S. Francisco.

Tem o biltre a inaudita desfaçatêz de chamar «porcaria» á eleição da comissão municipal politica, sendo ele um dos que a elegeram.

O farçante, que nessa altura era todo salamaleques para o dr. Cardoso de Albuquerque, concorreu ao acto eleitoral, votou no nome deste nosso illustre amigo, e, havendo dois protestos, não fêz côro comum com os protestantes. Isso protestou ele, num canto quêdo e mudo!!

A alturas tantas, mais para apasugar os ânimos, que ás vezes podiam levarlo a qualquer attitude definida, do que por um motivo de legalidade, aconselhou o presidente da meza a receber os protestos. Assim se fêz; mas posto á votação se deviam sêr aceitos para se inserirem na acta, a assembleia soberana resolveu negativamente. Em vista disso foram simplesmente mencionados na respectiva acta, como mostramos em o numero anterior.

Pois apesar dessa menção se têr feito, como varias vezes garantimos, o escriba da *Seis e Cinco*, aludindo aos protestos mentia sempre: «afinal, nem deles fizeram menção».

Que inaudito descaramento revela o sem-vergonha do biltre que em fretes semanais calunia tudo e todos!

Assistiu á eleição; votou no dr. Cardoso de Albuquerque; tendo sido presentes dois protestos sobre a legalidade do acto eleitoral não fêz côro comum com os protestantes; e depois assistiu á posse da comissão eleita, e, saídando cada um dos seus membros, saídou-a tambem como o mais alto corpo partidario, reconhecendo a sua legitimidade.

Tudo isto ele fêz, já no tempo em que o dr. Martins Lima e seus sequazes estavam em guerra aberta com o dr. Cardoso de Albuquerque, mas agora que são outros os ventos, da comissão em que ele votou, diz o pulha: «foram arranjadas adrede para fingimento de importancia . . .»

Felicamente ninguem tem dúvidas sobre o caracter e pudôr politico, para não avançar-mos mais, daquela repelentissima horizontal do jornalismo.

## BARCELOS por DENTRO

## VIDA MUNDANA

## Aniversários natalicios

Passam—amanhã, 8, o da snr.ª D. Julieta Lima; no dia 9 o do snr. dr. Souza Cristino; no dia 10 o do snr. Delfim Vinagre; no dia 11 o da snr.ª D. Emilia Candida Vieira de Castro e Barros e o do snr. dr. Alfredo Cibrão; e no dia 13 o do snr. Eduardo Vieira Ramos.

Passaram—no dia 5 os dos snrs. Agostinho Moreira e dr. Reis Maia e no dia 6 o da snr.ª D. Maria Luiza de Azevedo Monteiro.

## Consortios:

No passado sábado realison-se o enlace do comerciante desta praca snr. Manoel Joaquim Ferreira, com a snr.ª D. Maria da Gloria de Lima Bandeira, filha muito prendada do snr. Augusto da Cunha Bandeira.

A cerimonia religiosa effectuou-se na igreja da freguezia de Abade do Neiva, paraninfando por parte da noiva a snr.ª D. Maria das Dôres Bessa Menezes e o snr. José de Bessa e Menezes e por parte do noivo o snr. Joaquim Mendes e esposa.

Em casa do noivo foi servido um opiparo almôço a que assistiram as snrs.ª D. Maria das Dôres Bessa Menezes, D. Terêsa de Jesus Lima, D. Roza Maria da Luz de Lima e Tôrres, D. Rita Emilia Dantas, D. Terêsa Bandeira Peixoto, D. Cecilia e D. Rosa de Lima Bandeira, D. Julieta da Silva Barbosa, D. Maria do Carmo Martins, D. Adozinda Guimarães Mendes, D. Arminda Guimarães dos Santos, D. Maria Adozinda Guimarães Mendes, D. Clara Carolina de Almeida Ferreira, D. Delfina de Jesus e Sousa e os snrs. dr. Manoel Baptista de Lima Tôrres, Augusto da Cunha Bandeira, José de Bessa Menezes, Joaquim Mendes, Alberto Coelho dos Santos, Manoel de Lima Bandeira, Antonio Augusto Peixot, Antonio Joaquim Ferreira, João Candido da Silva, padre Alexandrino José Leituga e Florindo Gomes de Souza.

No final brindaram os noivos os snrs. Joaquim Mendes, dr. Lima Tôrres e padre Alexandrino Leituga.

Na corbeille viam-se prendas muito valiosas e de gosto artistico muito fino.

A passar a lua de mel, os noivos seguiram no mesmo dia para o Bussaco

## Baptisado

No domingo baptisou-se na matriz desta vila uma filha do snr. José Antonio Rodrigues, industrial de padaria. Recebeu o nome de Alice e teve como padrinhos o dr. Manoel Pereira da Quinta e esposa.

## Pequenas notas:

Encontra-se entre nós o aspirante a oficial da administração militar, nosso patricio e amigo, snr. Manoel Carmona Gonçalves.

—Estiveram no Porto os snrs. tenente Julio Faria, Antero Faria e dr. Matos Graça.

—Regressou da Povoá o snr. dr. Vieira Ramos.

## Marquês de Gerôna

Com suas esposa e gentilissimas filhas esteve há dias em Barcelos este illustre titular da nação vizinha.

## MONTE BANZÃO

A melhor agua mineral de meza.

Depósito em Barcelos: H. Coelho Gonçalves & Fonseca.

## José Pereira Cardoso

De sua visita a sua irmã a snr.ª D. Maria Sebastiana Pereira Monteiro esteve domingo entre nós o digno director do Banco de Portugal, snr. José Pereira Cardoso, tio do nosso director.

## Dr. Luiz Dias Pinheiro

Em serviço forense esteve nesta vila o snr. Dr. Luiz Dias Pinheiro, considerado advogado na capital, e primo do nosso companheiro de redacção Antonio Balthazar.

## Café-Restaurante Matos

Em breve abre de novo ao publico este conhecido café-restaurant, com importantes melhoramentos que o seu proprietario lhe introduziu.

## NOVO DICCIONARIO PORTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu snr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho—Porto

## Hotel Miguel

No predio onde esteve instalado o hotel Rio Cavado, na rua D. Antonio Barrôso, abre brevemente o hotel do sr. Miguel Gaio.

## Hospital da Misericordia

Movimento do mez de Setembro:

Existiam—enfermos do mez de agosto—homens 24 e mulheres 25—total 49.

Entraram—32 homens e 21 mulheres—total 53.

Sairam—40 homens e 25 mulheres—65.

Faleceram—2 homens.

Ficaram em tratamento—14 homens e 21 mulheres—total 35.

Consultas—138.

Medicamentos fornecidos gratuitamente—198 na importancia de 60571.

Curativos—fizeram-se 433, sendo: gratuitos 410 e pagos 23 que renderam 3590.

O mesário dirigente durante o mez de outubro é o snr. Manoel de Araujo Passos.

ANTONIO BALTAZAR  
ADVOGADO

R. D. Antonio Barroso, 63

BARCELOS

## Banda dos Bombeiros

A banda dos Bombeiros Voluntarios desta vila, que muito distintamente dirige o snr. Manoel Antonio da Silva, um musico distincto, acaba de obter mais um triumpho.

Foi nas festas de Famiciação, que naquella vila se realisaram a 30 do passado mez.

De tal forma correcta se houve que ao regressar a Barcelos foi acompanhada por grande numero de pessoas á estação do caminho de ferro constantemente a victoriaram.

Muito nos congratulamos com o facto.

## Antonio Pinto

Afim de tomar posse do logar de praticante de finanças da repartição da Horta, partiu sexta-feira para aquella cidade o nosso amigo snr. Antonio Mario de Souza Pinto.

## Dr. Domingos de Figueirêdo

Fez há dias, em Lisboa, exame da cadeira de direito internacional, o nosso amigo e talentoso quintanista da faculdade de direito snr. dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

As nossas sinceras felicitações.

## Desástre

Deu entrada no hospital da Misericordia Violante da Silva, de 64 anos de idade, natural da freguezia de Abade de Neiva, muito ferida numa perna por virtude duma desastrosa queda.

## ANUNCIOS

## VENDE-SE OU ALUGA-SE

A casa onde esteve instalado o Hotel Roriz.

Para informações falar a Antonio Augusto de Almeida de Azevedo ou Joaquim Antonio Pereira, desta vila.

## ARRENDAR-SE

A casa e quintal de Manoel Joaquim Moreira, ao Campo da Liberdade, antigo campo de D. Carlos.

Tratar com Francisco Carmona—Barcelos.

CENTRO de NOVIDADES

Papellaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papellaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, envelopes, cartas, memoranduns.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

A LUZ "IDEAL,"

é a melhor de todas  
até hoje conhecidas

**A mais brilhante, a mais clara, a mais bela, a mais higiênica e a mais barata.**

**SEM CHEIRO E SEM FUMO**

**E' o sistema mais aperfeiçoado de luz por gazolina e pressão de ar.**

Exclusivo para Portugal e colónias

"CASA IDEAL," de Eliseu Azevedo BARCELOS

MERCARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papellaria e escriptorio.

**Tudo superior qualidade e preços modicos**

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel e de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de effectos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves &amp; Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaricos, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrarar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Nin quem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

**modicidade de preços.**

ALIANÇA MADEIRENSE  
COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de rezerva Rs. 105:000\$000

Efectua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES &amp; FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

CASA IDEAL

De Elyseu Azevedo

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.

Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papellaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrevêr.

Gramophones Odeon e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcelos: Miguel Martinho de Faria

RUA D. ANTONIO BARROSO